

O BONDE

Director - Nemésio J. Sirio

Redator-chefe — José Farah

Gerente — Mangueira

Secretário — Rebeio

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano I ————— ESAV, 16 de Março de 1945

Número 14

Para você, Esaviano **O Cético Tio Tomás**

José Farah

Estamos no início de mais um ano letivo. Novos cursos nos esperam e novos trabalhos temos de realizar. Tudo será esforço, boa vontade, compreensão.

E, dentro destas normas, podemos estar certos de que venceremos, vencendo também, concomitantemente, esta casa grandiosíssima, esta forja maravilhosa de técnicos da terra. A você, esaviano veterano, cabe seguir os mesmos rumos de anos passados, si é que você tem absoluta certeza de que os seus passos foram concientes e produtivos. A você, esaviano mais moço, cabe seguir as pégadas de seus irmãos mais velhos, para assim, todos, como máquina perfeita, desenvolvermos trabalho eficiente e digno.

Nesta comunhão de pensamentos sublimes, caminharemos juntos, confiando nas nossas próprias forças.

“O futuro dos povos assenta na livre iniciativa dos moços”.

“A juventude aquilata-se pelo inquieto afã de se renovar, pelo desejo de empreender obras dignas, pela incessante floração de sonhos capazes de embelecer a vida. Jovem é aquele que sente dentro de si a força do seu próprio destino, aquele que sabe cuidá-lo contra a resistência alheia, aquele que pode ampará-lo contra os interesses criados”.

“Sem ideais não pode haver iniciativa”.

Eis porque, dedicamos a vocês, velhos e novos colegas, estas palavras, ao assinalarmos com indissimulável alegria, o início de nossas atividades à frente deste órgão, esperando a cooperação indispensável de todos para que tenhamos a nossa jornada coroada do mais completo êxito.

Garoto Viçoso... da ESAV

Não citaremos nomes

O gostosão de nossa coluna, hoje, é um distintíssimo e belo espécime do gênero humano, aplicado aluno do M3.

Nortista! E como todos os das bandas do norte, é dado, simples e de voz aberta, arrastando sempre o «r». Alto, magro e de olhos verdes, traz constantemente à cintura, um destes facãozinhos que no Mato Grosso se usa para caça de onças.

Com o seu temperamento de moça, dá a vida por uma sessão de pancadarias, si bem que nem sempre leva a melhor, como aconteceu no último carnaval. Também pudera, ele não é tão

forte assim... Dentro do campo de futebol é um furacão e em outros campos chega a empanar o brilho do «seu Raimundo».

Diz-se incompreendido pelas «girls» viçosenses. Mas não há dúvida quanto ao seu alto prestígio no meio feminino de Viçosa. Há poucos dias, ele ao passar pela casa X tomou pela cabeça um vaso contendo flores velhas. Não sabemos porque. Porém, julgamos ser prova de amor...

Como o Wolf, Espeto, Babalú, admira ardorosamente os produtos e sub-produtos das galináceas alheias.

Dizem por aí que na última sessão de «abafa», o «cristo» encontrou num belo palhinha, pelo lado de dentro o nome: SURURU...

Azar dele...

E. Rado

Tio Tomás era caboclo céptico, tão céptico que duvidava da própria dívida.

Natural da Baía, filho de ex-mineradores, era alto, magro, de rosto chupado, ostentando um nariz roliço, cujas fossas pareciam duas furnas misteriosas, os olhos negros cintilantes, o queixo fino com uma barbicha bem tratada, barba quasi nenhuma, e duas orelhas, tipo cogumelo de sapo, derreavam, uma de cada lado da cara magriça.

Não acreditava na justiça dos homens, não cria na fidelidade das espôsas, sempre duvidava das moças, não confiava nos amigos, enfim, era a negação completa de tudo.

Veza por outra, em parolada com curiosos e compadres, confiava a barbicha ainda luzidia fazia intrejeito, mandava uma cusparada longe e mandava a conversa:

—“Quá mano véiu, vancê vai acreditá nos ôtro, acredita num amigo, na honestidade da muié, na santidade das moça? Pois devéra? Vancê tá doido, tudo é hipocrisia”.

Findo o que, soltava uma risada estridente que os perdidotos aproveitavam para uma fuga apressada. O companheiro de prosa ficava embasbacado, “melia a viola no saco” e procurava não tocar no assunto outra vez, porque Tio Tomás sabia ser ferino...

**

Sei que ao morrer, mandou chamar o vigário da província para o confessar.

—“Ninguém mais do que eu acredita na justiça dos home e nas virtude que são divinas. Durante minha vida toda neguei elas prá não esquecê. Negando, eu cria mais

EXPEDIENTE

“O BONDE” — Órgão informativo — cultural — crítico — humorístico dos alunos da ESAV — Circulação interna.

REDAÇÃO: Antônio Dias Lopes, Lelivaldo Brito, Orodovaldo Moreira, Glauco Olinger, José Wolf, Dalmo C. Giacometti, Acyr V. Guimarães, Alberto Figueiredo, Ferdinando Mendes e Babalú.

e respeitava. Tive uma muié honesta e fui pai de uma fia que morreu mocinha. Não há discrente, seu vigário, não há não, seu vigário. O que há é descontente e mascarado.

Diga, seu vigário, que eu vou pro céu, diga!...”

Reminiscências das Férias

Num aviso posto à porta do Refeitório lia-se:

«Averá café hoje»

E o Couto, como sempre, meteu lá o seu «nariz atômico», exclamando:

O pessoal! «vem ver» como escreveram «haverá»

E de cima, uma voz muito nossa conhecida, retruca:

Ué Couto, você não sabe que estamos na época do raciocinamento?...

UMA DO «GOGÓ»

O calouro Gogó pergunta ao Sr. Sant’Anna:

— «Será que não há outro curso mais fácil do que o Elementar?»

O «Mané», segurando uma «Seleções», dirige seriamente para o Caracas:

— Aqui tem um artigo infernal para você e mostra. E o Caracas lê:

«Você também pode segurar um bebê»...

Numa roda, alguém pergunta ao Gazinelli:

— «Porque não foi passar as férias em casa?»

«Ah, meu amigo! Só aparecerei «pr’aquelas bandas» com o canudo debaixo do braço, a «muié» e alguns lindos e rosados pimpolhos»...

Qual será a infeliz?...

NOVIDADE DO «GILÔ»

— «Hoje me gripei estupidamente!...

— Como?

— Comi um pastel!...

VENENOS...

Dizem que não há bem que sempre dure, nem mal que nunca termine. Por isso mesmo, acabou-se o sossêgo da turma esaviana... Os venenos voltaram... Os «foristas» e os enamorados que se precavendam.

Antes de iniciarmos os nossos trabalhos, voltamos a avisar os veteranos, que já nos conhecem e sabem como nós agimos e principalmente aos calouros o seguinte: o que aqui transcrevemos é pura brincadeira, não visamos ofender ninguém e também, que não queremos reclamações bobas, e aqueles que se julgarem bilindrados, lembrem-se que «o homem é um homem, não é um banana»...

Na viagem do Rio para Viçosa, o nosso redator teve o grato prazer de viajar com vários colegas, dos quais o que mais se destacou foi o Cavalaria, que no trem pintou o sete. Namorou, meteu um bruto chifre no Pepito. Vê-se aí, mais um membro para a diretoria do club dos Rufiões deste ano...

Parece mentira dizer-se que o Quevedo vai dar uma folga às moças de Viçosa e adjacências. Sim, pois o rei dos rufiões há mais de um mês partiu para Belo Horizonte, e como estava sem dinheiro (mal antigo e crônico) e até hoje não voltou, deve ter arranjado um emprego por lá, ou então, a estas horas, estará pedindo com aquela sua voz maviosa, na porta de alguma igreja daquela próspera cidade:

«Um tuston, para jo podier volver à Viçosa...»

ÚLTIMA HORA: Voltou noivo de uma garota que tem 18 mil contos no banco, segundo ele; as más linguas dizem que a garota tem as divisas de sargento...

Infelizmente, apesar da ausência do Quevedo, o seu amigo inseparável e rival renitente, o Papangú aqui está, e feroz pelo que temos visto...

Graças a Deus o Rabicho não voltou, porque senão... Deus nos livre!!!

Regressou à ESAV, depois de um período estagiário no qual se dedicou à criação de puros sangues, cavalos e mulas, o nosso amigo e elemento indispensável às rodas esavianas, Avelino Gonçalves de Almeida, vulgo Babalú.

Interrogado venenosamente, se ainda não tinha desistido, ele respondeu calmo e sereno:

«Vou forçar a natureza mais uma vezinha»...

O Cotia na primeira aula prática de Higiene-veterinária, ao aplicar a vacina num dos leitões, ao se virar para guardar a ampola, não reparou que o leitão tinha se virado, e todo crente, toca a esfregar o algodão com álcool-iodado no lado oposto da vacina. Calculem vocês que bela desinfecção não foi esta...

Por que será que o Babassú de um dia para outro resolveu ser «crente»? Está que nem dá bola. Nós não temos nada com isso, mas que não podemos passar sem ver as coisas, achamos que ele deve deixar de andar todo duro, e voltar a ser igual com aqueles que o são com ele. E não se esqueça, que de «crente» basta o Sacarina...

O Galocha chegou outro dia, atrasadíssimo, para fazer a inscrição. A desculpa que ele deu é que o navio em que ele vinha naufragou... Mas naufragou no mar ou em cerveja?!

O famosíssimo Moringa, calouro que tem músculos até na linfa, faz propaganda de um curso de ginásticas de Charles Atlas que ele fundará brevé. Ele promete transformar em Tarzans ou matar os magnânimos físicos do Caracas. Catita, Espeto e outros espécimes atravessáveis pela luz solar. Achamos que eles morrem...

FREDDY

INÍCIO DAS AULAS

A abertura das aulas, este ano, foi no dia 7 do mês corrente.

Como sempre, encheu-se de júbilo a família esaviana, ante a vibração daqueles que regressaram esperançosos e confiantes nas próprias forças.

Mais um ano de trabalho pro-

duativo e intenso que se nos depara.

Oxalá seja próspero a todos nós, e que ao findá-lo possamos sorrir vitoriosos.

A amizade redobra as alegrias e reparte as penas em duas metades.

(BACON)

NEM TODOS SABEM...

- 1... que o álcool é tão prejudicial à vida que, segundo Fére, é bastante colocar ovos de galinha em incubação numa atmosfera de vapores alcoólicos para se obter uma proporção surpreendente de pintos monstruosos e anormais, sem contar os numerosos embriões que morrem antes de se desenvolver.
- 2... que, com o caroço de algodão, pode-se fazer um pão muito mais nutritivo do que o de trigo.
- 3... que no mercado público

da cidade de Manaus, capital do Estado de Amazonas, existe à venda carne de tartaruga, a qual é ali bastante apreciada pelos habitantes e consumida em escala assás considerável.

J. F.

HUMOR

COMO PERDER AMIGOS E ABORRECER PESSOAS - Irving Tressler - Trad. de Célio de Lima Carvalho - Editora Assunção Ltda. - Broch. Cr. \$ 22,00.

O fim único e exclusivo deste livro é ajudar-nos a resolver este problema: como livrar-se de pessoas que nos oborrecem diariamente, nos ne-

gócios ou na vida social.

Há pouco tempo a Associação de Educadores de Queijeiros promoveu uma investigação afim de saber o que, na média, interessa mais a uma pessoa do que o sexo e o cinema. Como toda a investigação, custou duas vezes mais tempo que o necessário, mas chegou a uma conclusão deveras importante: a média das pessoas gostaria de saber como se tornar instantanea o permanentemente impopular para com pessoas aborrecidas e amolantes. O comité encarregado da investigação (tendo em vista aumentar seus honorários) decidiu que se deveria abrir um curso de impopularidade. Afinal um livro sobre o assunto - como conseguir impopularidade - foi escrito. E' único no género. O único manual pratico, útil e eficaz de fazer inimigos.

«Papangü» «Sosa» «Enxó» e alguns outros que tomem cuidado!...



ESPORTES

ATLETAS DE 1946

Este ano mais do que nunca é preciso que o esporte esaviano brilhe em todas as competições, pois que sempre o pavilhão verde e branco tremulou no mastro da vitória. Por isso esperamos a cooperação de todos, veteranos e calouros.

Agora quanto ao setor futebolístico, (é duro escrever isto) tenho a vaga impressão que este ano teremos esta secção bem fraca no meio das outras e se perguntarem porque e de quem é a culpa, eu só posso dizer que nada tenho com o pato nem com os «dó», «RÉ», «mi» da música.

Era pensamento fazer este ano, outro campeonato interno mais bem organizado e com seis clubes disputantes, mas o fator campo é o maior impecilho. Quanto à formação do time que deve representar a Escola este ano, é preciso e espero que cessem as desavenças que tem havido nestes últimos dois anos, e também acabar de todo com «mascarados» e «chorões» no seu meio.

Um quadro de futebol precisa de harmonia para que possa sempre enfrentar seus adversários sem vacilações, e um bom conjunto é o elén de inúmeras vitórias.

Devem saber certos veteranos que não praticam este nobre esporte, mas que gostam de assistir, que um quadro trabalha 100% dentro do campo, ajudado

por sua entusiástica torcida e não apupado por ela. Vamos, ajudem também, aplaudindo nossos jogadores, mesmo que estes estejam fazendo erratas dentro do gramado, porque a tendência deles é melhorar, e nunca piorar, porque sentem o estímulo de seus camaradas.

Lutaremos este ano, por uma alimentação melhor, após os treinos, porque esta também é um dos grandes fatores que ajudam um quadro a vencer.

Um jogador de futebol dispende bastante energia nos 90 minutos, e se a sua alimentação não for sadia, a produção deste tende a abaixar de nível, e sua saúde está arriscada.

Nem só o jogador de futebol, como também os atletas, os jogadores de «basket» «volley» e de tenis, precisam todos de uma alimentação forte e nutritiva.

Brilharão este ano as secções de «Basket» e «Volley», porque temos elementos novos, que vieram dar mais força a estes quadros, e que juntos aos veteranos formarão verdadeiros «scratches».

Quanto à secção de atletismo, nada podemos afirmar, pois que temos também ótimos calouros de bom físico, (se bem que tamanho não seja documento), para este ramo de esporte mas que devem ainda iniciar sua aprendizagem sob as competentes mãos de nosso instrutor de Educação Física, professor Sílio.

Se minhas palavras forem com-

preendidas, acredito então no sucesso do esporte este ano na Escola.

DELRIO

Clube de Xadrês da ESAV

A ideia nascia sob maus augúrios. Todas as tentativas de torneio de xadrês na ESAV haviam fracassado. Agora aparecia o Maurício Augusto, chefe do departamento de jogos de salão da A. E. E., com o despropósito da fundação de um Clube de Xadrês. A iniciativa teve, porém, o apoio do presidente da A. E. E., Carlos Thiha e bom acolhimento por parte dos enxadristas. Assim, «As onze horas do dia 2 de Junho de 1943, realizou-se na sala do Complementar, a Assembléia de fundação do Clube de Xadrês da Escola Superior de Agricultura de Vicosas, filiado à «Associação Esportiva Esaviana», (conforme resa a ata de fundação). Entre os esportes da novel organização, contava-se os professores A. Dorofeef e Diogo Melo, sendo que o último foi escolhido para presidente do clube, sendo secretário e tesoureiro Maurício Augusto. De 1943 para cá o Clube tem desenvolvido grande atividade, procurando congregiar em seu seio os valores do xadrês Esaviano, já tendo organizado 3 torneios, em cada um de suas 3 divisões e enviado representantes à Olimpíada Universitária de 1944 em Belo Horizonte. De muito proveito para o Clube de Xadrês foram as gestões dos presidentes professores A. Groszmann e P. Alvim.

O Clube também tem patrocinado o desenvolvimento enxadrístico dos seus sócios, assinando «Xadrês Brasileiro» e assistindo-os em seus treinos na séde do Diretório.

Para o ano de 1946 o Clube promete um torneio interno e si possível um torneio com os enxadristas de Vicosas.

SOCIAIS *

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

Dia 9, o colega do S1 Murilo Mendes, um dos baluartes da defesa do «eleven» esaviano.

—Dia 15, Paulo Oliveira Cypriani; o grande «Cavalaria». O «Guasca» ofereceu um «Big» churrasco aos seus amigos e colegas. Antecipadamente dispensou o comparecimento dos mesmos.

JOSÉ FARAH

Ainda no dia 15, transcorreu a data natalícia do colega presidente da A. C. A. A. e Redator-Chefe de «O Bonde», José Farah. Ao companheiro de trabalhos nossos votos de felicidades.

Fazem anos:

Prof. ANTÔNIO RESENDE

Dia 17, o prof. Antônio Resende, do Depto. de Agronomia da ESAV. Ao ilustre professor, que é um dos mais populares no seio da comunidade esaviana, os parabens de «O Bonde».

—Todas «las chicas» viçosenses festejarão, dia 19, a data natalícia do colega José L. Zavalla, também conhecido na intimidade por «Panchito», às vezes «Pepito» e «Gordon». O grande «basketballer» paraguaio pede, às suas inúmeras fans, que o deixem respirar neste grande dia.

AOS QUE PARTIRAM

Mais uma plêiade de jovens idealistas e entusiastas que a ESAV diplomou no ano de 1945. Nas fazendas, na chefia de trabalhos, nos ministérios e secretarias, Agrônomos, Técnicos Agrícolas e Administradores Rurais, estarão agora a batalhar pelo progresso do Brasil e da ESAV.

«O Bonde» social congratula-se com os colegas e lhes deseja brilhantes vitórias na vida que ora iniciam.

ANTÔNIO AUGUSTO ATHAYDE

Dentre os que partiram, levando a alma cheia de amor pela ESAV, estava o Athayde, fundador de «O Bonde».

Registrando esta nota, seus companheiros de trabalhos que aqui ficaram não pouparão e

forços para o progresso e consolidação do órgão semanal esaviano.

Acha-se em excursão pela Argentina, a turma do S7. «O Bonde», que enviou junto o seu representante aguarda, ansioso, uma completa reportagem sobre a viagem.

... E ELAS REGRESSAM

Belinha voltou!...

Convocado para o Exército Nacional, Eduardo Del Peloso, havia passado três anos afastado da ESAV. «O Bonde» felicita o prezado colega pela sua volta, e previne-o para fazer logo sua assinatura.

—No meio esaviano encontra-se também o colega Enéas Bernardo (Latero), que ainda calouro foi incorporado às fileiras do Exército.

—Ele também chegou... (até as pulgas já resolveram deixar o Cine Brasil!) Fernando de Paula Pessoa de Andrade, cujo verdadeiro nome é «Estupim», também já se encontra entre nós. No Exército, conquistou logo a simpatia dos oficiais que imediatamente lhe cederam um ótimo quarto para um curto descanso de dois meses.

—Voltou também, são e perfeito, ao nosso convívio, o agrônomo Orodvaldo Moreira que, por motivo de doença, ausentou-se por um ano.

Aos colegas que tornaram o abraço de boas-vindas de «O Bonde», com votos de feliz permanência na ESAV.

Associação Cultural «Afonso Arinos»

Dando início às suas atividades, no corrente ano, a A. C. A. A., fez realizar no dia 13 p. p., a sua primeira sessão.

Usaram da palavra o Presidente José Farah e os Srs. Orodvaldo Moreira, Fernando Scarlatelli, Lelivaldo Brito, Isidro Zarate e Claudio Miranda.

A reunião decorreu muito animada, na qual foram entregues os prêmios aos primeiros alunos, colocados nos exames de admissão aos cursos da Escola.

Impressão do Calouro

E' sabido, que a maioria dos calouros que se destinam à ESAV, já conhecem ou ouviram falar do famoso «trote» da Escola. Vêm, portanto, um tanto ou quanto ressabiados e ao descerem na estação não sabem o que fazer. Uns ficam calados, olhando espantados para todos os lados, esperando a todo momento que apareça um veterano, o que na realidade nunca falta. Começam então as perguntas: «De onde você é calouro? Que curso vai fazer na Escola? Já tem nome? Com quem você veio?» E o calouro fica louco! Vira para um lado, vira para outro, apanha a mala, larga-a e fica pensando: «Vou embora; isto não serve para mim; como se pode viver numa terra desta?» Por fim fica livre, e ao entrar no quarto, deita-se incontinente! Seu sub-conciente começa então a trabalhar e, durante horas sem fim, as perguntas retornam-lhe, martelando o cérebro! Mas tudo é a primeira impressão. Depois de ambientado, vai aos poucos conhecendo os veteranos e a má impressão vai desaparecendo. Vê, que estes desejam apenas iniciá-lo, pois experimentados que são, sabem o que se deve fazer.

A primeira visita do calouro à Escola, é como que um deslumbramento para este. A magnitude e arranjo dos prédios, os campos bem cuidados, enfim, todas as dependências da Escola fazem com que este deseje pertencer àquela, incentivando-o ao estudo, afim de passar no exame que o aguarda. Uma vez aprovado, vem para a Escola cheio de esperanças e fazendo planos para o futuro. Começa a gostar da Escola e pouco a pouco vai se ambientando. Nasce-lhe então o amor por esta, que é o Espírito Esaviano que vai desabrochando qual uma flor em plena primavera,

C.

COMO um Professor do Departamento de Economia Rural vê as estações do ano, em Viçosa:

- 1—Estação do pó.
- 2— « da lama.
- 3— « da ESAV.
- 4— « de Viçosa (Leopoldina).